

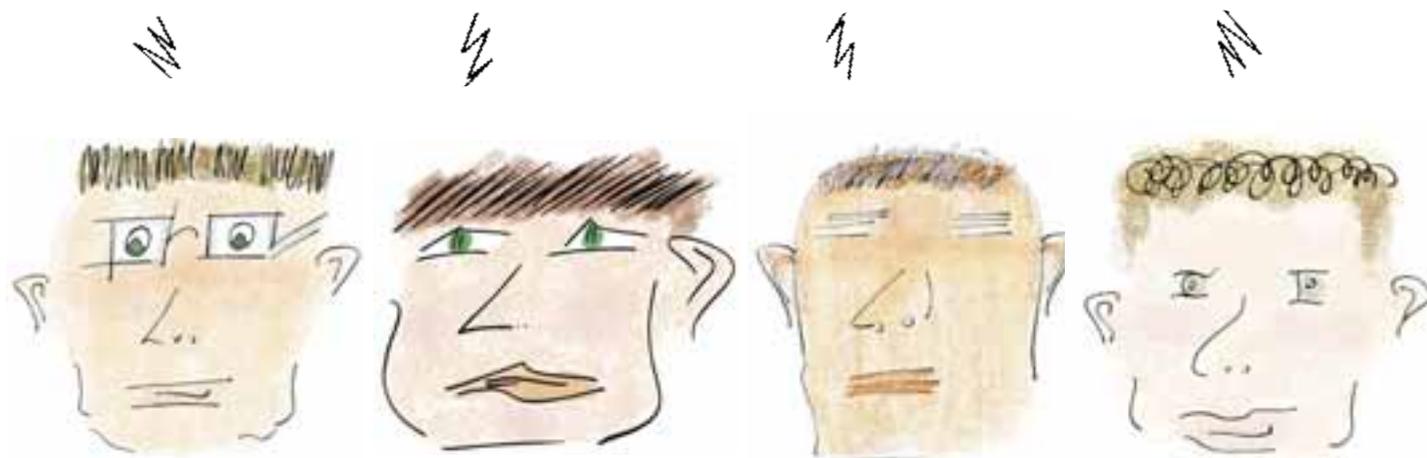


NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, AS EDITORIAS DE POLÍTICA VIRARAM PÁGINAS POLICIAIS.

OS MAUS EXEMPLOS SE MULTIPLICAM, CONTAMINANDO AS REDES SOCIAIS DA NOSSA TERRA BRASILIS.

OS FILHOS DA CLASSE MÉDIA, HERDEIROS DA IMPUNIDADE, ABUSAM DO PODER E ESPANCAM E ROUBAM UMA DOMÉSTICA SOLITÁRIA NO PONTO DE ÔNIBUS.

O MELHOR DO PAÍS, ULTIMAMENTE, TÊM SIDO OS JORNALISTAS, CRONISTAS E ARTICULISTAS QUE PASSAM O BRASIL A LIMPO, EXERCENDO A DEMOCRACIA QUE QUEREMOS E MERECEMOS.



POLÍTICA. POLÍCIA E CADERNO RURAL Nos últimos dois anos, em todos os jornais do país, as editorias de política viraram páginas policiais. Não bastassem os escândalos do Valerioduto, da CPI dos Bingos, do caso Waldomiro entre tantos episódios de corrupção envolvendo parlamentares, ministros e funcionários públicos, agora, a bola da vez é o Senado Federal. Dois senadores devem explicações ao Conselho de Ética, por falta de decoro. Foram flagrados em operações nada lícitas. Curioso é que, em sua defesa, os dois têm em comum a compra de gado. Tudo indica que a política nacional hoje, além de freqüentar as páginas policiais, está propensa a ingressar nos cadernos rurais dos jornais e revistas.

HERDEIROS DA IMPUNIDADE Enquanto os maus exemplos se multiplicam, contaminando as redes sociais da nossa terra Brasilis, os filhos da classe média, herdeiros da impunidade, abusam do poder e espancam e roubam uma doméstica solitária no ponto de ônibus. Justificaram a barbárie com o argumento de que pensaram se tratar de uma prostituta. Mas será que uma prostituta parada num ponto de ônibus precisa ser espancada e roubada? Em defesa do filho agressor, o empresário, Ludovico Ramalho Bruno disse já ter pedido “*desculpas*” à empregada e que “*não achava justo manter presas crianças que estão na faculdade*”. Para finalizar, tirou o corpo fora e disse que “*os pais não têm culpa*”.

AGRESSÃO E LUCIDEZ Na outra ponta da história está Sirley Dias de Carvalho Pinto, a empregada agredida. Na sua simplicidade, ela jogou o primeiro facho de luz nesse episódio hediondo, quando afirmou: “*eles (os agressores) tiveram o máximo na vida, famílias que deram tudo, mas não valori-*

zaram essas vantagens”. Seu pai, o pedreiro Renato Moreira Carvalho, complementou a lucidez da filha dizendo: “*Muitos pais estão procurando saber pouco da vida que o filho leva fora de casa*”.

PEIXE MORRE PELA BOCA Na terra de Macunaíma, preconceito e delinquência povoam o imaginário das elites nacionais que abusam dos privilégios e da certeza da impunidade. Mas como diz o dito popular, “*peixe morre pela boca*”, e atualmente, os tubarões da política, os doutores da justiça e os donos do dinheiro estão morrendo pelo grampo, essa tecnologia indiscreta que não só ouve as conversas que, em princípio, deveriam ser privadas, mas também grava, registrando para os autos policiais atitudes nada dignas de um representante do poder nacional.

O MELHOR DO PAÍS SÃO OS JORNALISTAS Aliás, representação é tudo que nos tem faltado. O melhor do país, ultimamente, têm sido os jornalistas, cronistas e articulistas que povoam a mídia nacional. Informados e esclarecidos, prestam um grande serviço aos leitores, aos tele-espectadores e aos ouvintes, analisando os fatos com um discurso elegante, inteligente e mais comprometido com a sociedade e a democracia do que a maioria dos nossos representantes. Não fossem a nossa imprensa e a liberdade de expressão, certamente histórias como as de Sirley e Renato não chegariam aos nossos ouvidos, assim como as boiadas e os bois dos senadores. Por isso faço um voto de confiança ao Merval Pereira, ao Clovis Rossi, à Cristiana Lobo, à Tereza Cruvinel, ao Alexandre Garcia entre tantos homens e mulheres que diariamente passam o Brasil a limpo, exercendo a democracia que queremos e merecemos.